

LAPIDANDO OS CANÁRIOS FEOS



Eliana Seixas



Feo Lutino Marfim Intenso - Fêmea :- Foto :Emerson Rossi

De quando em vez, criadores questionam em relação a determinadas “mudanças” que teriam ocorrido na avaliação de alguma cor de canário, principalmente quando aparecem, dentro de certa cor, os chamados “novos tipos”.

Acontece que a Canaricultura é uma Ciência, como a Biologia, a Física, a Matemática e tantas outras. Trata-se portanto, de um organismo vivo e em rápido processo de evolução, como qualquer outro ramo da Ciência moderna.

É preciso que os criadores se conscientizem disto. O que satisfazia até algum tempo atrás, hoje já esta precisando de lapidações em alguns pontos.

Esta evolução exige critérios cada vez mais minuciosos e definições mais precisas a respeito de cada cor, sem falar nos cuidados a serem tomados nas padronizações das novas mutações como Topázio, Onix, Eumo e quantas mais !

É no Campeonato Brasileiro que a lapidação se faz mais presente, servindo de reciclagem para todos nós.

Nele os Juizes da OBJO, não apenas avaliam os exemplares exibidos no Concurso, mas principalmente, após trocas de informações, antes, durante e depois do evento, ajustam as direções a serem seguidas, corrigindo aqui e ali, algum possível desvio.

Veja que nada é inventado, mas sim, melhorado, para que esta Ciência possa atender à Evolução Técnica das Cores.

Dentre várias decisões importantes, uma sobre os Feos, eu estou me permitindo destacar e, com este artigo, levá-la até você.

Aproveitando, farei um enfoque generalizando sobre esta mutação, para atender a um pedido de um criador do Sul, feito por carta.

